

**AJES - FACULDADE DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

PRISCILA FERNANDES DE ALMEIDA

**ARTES NOS ANOS INICIAIS: a arte como instrumento para a prática do
letramento**

Juína-MT

2018

**AJES - FACULDADE DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

PRISCILA FERNANDES DE ALMEIDA

**ARTES NOS ANOS INICIAIS: a arte como instrumento para a prática do
letramento**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade AJES – Faculdade do Vale do Juruena, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Prof. Esp. Genivaldo Alves da Silva

Juína-MT

2018

**AJES - FACULDADE DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Linha de Pesquisa: Educação/Pedagogia

ALMEIDA, Priscila Fernandes de. **ARTES NOS ANOS INICIAIS: a arte com instrumento para a prática do letramento**, Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – AJES – Faculdade do Vale do Juruena, Juína-MT, 2018.

Data da defesa: 12/12/2018

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof. Esp. Genivaldo Alves da Silva
ISE/AJES.

Membro Titular: Profa. Ma. Marina Silveira Lopes
ISE/AJES.

Membro Titular: Profa. Esp. Tatiane Carneiro Cardoso dos Passos
ISE/AJES.

Local: Associação Juinense de Ensino Superior
AJES – Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena
AJES – Unidade Sede, Juína-MT

DECLARAÇÃO DO AUTOR

*Eu, Priscila Fernandes de Almeida , portador da Cédula de Identidade – RG nº 22993320-0 SSP/MT, e inscrito no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda – CPF sob nº 045.606.371-48, DECLARO e AUTORIZO, para fins de pesquisa acadêmica, didática ou técnico científica, que este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado **ARTES NOS ANOS INICIAIS: a arte como instrumento para a prática do letramento**, pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referência à fonte e ao autor.*

Autorizo, ainda, a sua publicação pela AJES, ou por quem dela receber a delegação, desde que também seja feita referência à fonte e ao autor.

Juína-MT, 19 de dezembro de 2018.

Priscila Fernandes de Almeida

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me guiado até aqui. A minha mãe por estar sempre ao meu lado e também a minha filha, pois sem elas não teria conseguido realizar este trabalho. E também agradeço a Profa. Esp. Tatiane pelo apoio e palavras de incentivos, fazendo com que não desistisse do meu objetivo. E a minha amiga de graduação Aline.

RESUMO

A presente pesquisa versa sobre a importância da Arte para o letramento nas séries iniciais. O objetivo é diferenciar alfabetização de letramento, compreender como a Arte contribui para o desenvolvimento de crianças em idade pré-escolar e identificar se as atividades que abordam a Arte podem estimular a criticidade e autonomia. O trabalho também realiza um breve relato sobre a história da educação, iniciando pelos jesuítas, considerados os primeiros professores, no Brasil de 1540. Na Companhia de Jesus, o principal educador foi o Padre José de Anchieta, fundador do primeiro Centro de Educação no Brasil. É também realizada uma análise dos principais documentos que norteiam a Educação Básica, em especial, nas séries/anos iniciais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), o Plano Nacional de Educação (PNE), a Constituição Federal, entre outros. No âmbito da escola, o ensino da Arte tem se configurado como componente interdisciplinar, pois é perceptível que as demais disciplinas se apropriam de conceitos e/ou atividades próprias da Arte para enriquecer e fortalecer as práticas de ensino das diversas áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Letramento; Professores; Alfabetização e Pré-escola.

ABSTRACT

The present research deals with the importance of Art for literacy in the initial grades. The goal is to differentiate literacy literacy, to understand how Art contributes to the development of preschool children, and to identify if the activities that approach Art can stimulate criticality and autonomy. The work also gives a brief account of the history of education, beginning with Jesuits, considered the first teachers, in Brazil in 1540. In the Jesuit Society, the main educator was Father José de Anchieta, founder of the first Education Center in Brazil . An analysis of the main documents that guide Basic Education is also carried out, especially in the initial series / years, such as the National Curricular Parameters (PCNs), the Education Guidelines and Basis Laws (LDB), the National Education Plan PNE), the Federal Constitution, among others. Within the school, the teaching of Art has been configured as an interdisciplinary component, since it is noticeable that the other disciplines take ownership of concepts and / or activities specific to Art to enrich and strengthen the teaching practices of the different areas of knowledge.

Keywords: Literature; Teachers; Literacy and Preschool

Lista de Ilustrações

Figura 01 - Alfabetização: abordagem interdisciplinar	20
Figura 02 - a Arte com o dia a dia das crianças uma simples pintura	24
Figura 03 - Professor e sua criatividade	25

Lista de abreviaturas e siglas

LDB – Lei de Diretrizes e Bases Nacional da Educação

CF – Constituição Federal

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

DCNs – Diretrizes Curriculares Nacional

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1.PRÉ-ESCOLA: Um breve relato da educação infantil no Brasil e as Leis que a amparam.	13
1.1 ALGUMAS LEIS QUE AMPARAM A EDUCAÇÃO INFANTIL.	16
2.O ENSINO DA ARTE NOS ANOS INICIAIS.....	20
3.ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....	26
CONSIDERAÇÃO FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	31

INTRODUÇÃO

A história da educação no Brasil teve início com a chegada dos jesuítas em 1549, momento em que se propunha alfabetizar e catequisar os indígenas. A educação dos jesuítas tinha como intuito manter a escola e ensinar as crianças a ler, escrever e contar. (CALVACANTE, 2010). Não era apenas os indígenas os instruídos pelos jesuítas, mas também os filhos dos colonos. A Companhia de Jesus teve grande importância na educação, afinal ela foi responsável por uma relativa mudança no cenário brasileiro em relação a educação, já que além da catequese os Padres Jesuítas também objetivavam ensinar a leitura e escrita.

Quando os jesuítas foram expulsos do Brasil o ensino saiu prejudicado, no entanto, na década de 1980 a educação voltou com maior força, nesse mesmo período o ensino se tornou obrigatório e de responsabilidade do Estado, quesito que possibilitou às crianças acesso ao ensino independentemente de condição social.

A obrigatoriedade do ensino ocorreu apenas após um manifesto popular de reivindicação. Assim, o direito à educação pública foi uma conquista, pois até a Constituição de 88 não havia qualquer garantia à educação, tão pouco, parecia ser elemento de preocupação dos governos. Nessa época, o Brasil, através da sua Constituição assegurou creches e pré-escolas como direito das crianças e dever do Estado.

O ensino de Arte na educação infantil está amparado nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na Lei de Diretrizes e Base da Educação que evidencia a relevância da Arte nesta etapa da educação básica (BRASIL, 1996). Diante disso, o docente deve desenvolver a educação artística, de forma interdisciplinar, já nas séries iniciais, ou seja, nas creches e pré-escolas, momento em que os alunos são introduzidos no mundo das letras e que começam seu processo de letramento.

A alfabetização ocorre quando se sabe ler e escrever, dessa maneira, o indivíduo passa a adquirir conhecimento no dia a dia e interagir através do sistema alfabético com o meio social. Portanto, alfabetizar é ensinar a ler e escrever, entretanto, é preciso associar o letramento à alfabetização, pois letramento é o conhecimento adquirido pela alfabetização, em que a criança ou adulto, compreende

as informações dadas e consegue agir de forma autônoma nas mais diversas situações.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo identificar a importância do ensino da Arte nos anos iniciais, creche e pré-escola, para a alfabetização e o letramento dos educandos. Estabelece-se como objetivos específicos: fazer um levantamento bibliográfico sobre alfabetização, letramento e ensino da Arte nas séries iniciais; entender a diferença entre alfabetização e letramento; e analisar a importância do ensino de Arte na educação infantil como prática de letramento.

Para nortear esse trabalho foi realizada pesquisas bibliográficas, voltadas para a área da arte na educação, com os objetivos de; identificar a importância do ensino da Arte nos anos iniciais, creche e pré-escola, para a alfabetização e o letramento dos educandos, sendo esse o objetivo geral; e como objetivos específicos buscou-se; analisar as leis que dão suporte ao ensino de arte nas creches e pré-escolas; entender a diferença entre alfabetização e letramento; e analisar a importância do ensino de Arte na educação infantil como prática de letramento.

Para tanto, as perguntas de pesquisa que nortearam o desenvolvimento deste trabalho são: Qual a importância do ensino da Arte no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos nos anos iniciais? O ensino de Arte contribui para alfabetização e letramento dos educandos? De que forma?

Justifica-se a realização desse trabalho diante da pesquisa com base no ensino da Arte para a alfabetização e o letramento, devido a evidência que os professores possuem uma ferramenta muito importante para trabalhar conteúdos de forma lúdica, através de atividades que envolvam a arte, então, como saber se realmente ela é benéfica para o processo de ensino aprendizagem. Ainda vale ressaltar que é importantíssimo desmistificar a ideia que está solidificada no pensamento popular, em que a pré-escola não é o momento de aprendizado para as crianças.

A metodologia utilizada para a realização desse trabalho é uma revisão bibliográfica com base em autores que tratam do assunto, assim como Oliveira (2007), Paschoal e Machado (2009), Duarte e Batista (2013), Oliveira (2007) entre outros, os quais discorrem sobre a importância da pré-escola, o ensino da Arte na alfabetização e como prática de Letramento nas séries iniciais, metodologias para o ensino da Arte

nas séries iniciais e como a ludicidade pode auxiliar no processo de alfabetização e letramento.

A partir dessa perspectiva, os resultados mostraram a importância da Arte nos anos iniciais em relação à alfabetização e o letramento, pois é na educação infantil que se começa a trabalhar os conteúdos que vão dar base para a alfabetização, sendo o momento em que os alunos começam a ser letrados. Dessa forma, a arte contribui muito para esta fase, pois com ensino da arte os alunos acabam se desenvolvendo mais e aprendendo de forma lúdica.

Esse trabalho foi estruturado em capítulos. No primeiro, PRÉ-ESCOLA: Um breve relato da educação no Brasil; no segundo, O ENSINO DA ARTE NOS ANOS INICIAIS; no terceiro, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO, no quarto, A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS SÉRIES/ANOS INICIAIS; no quinto e último, AS CONSIDERAÇÕES FINAIS.

1. PRÉ-ESCOLA: Um breve relato da educação infantil no Brasil e as Leis que a amparam.

A primeira educação voltada para o público infantil se deu em 1837 conforme, Segundo Leite e Lira (2015) no ano de 1837, o instrutor Friedrich Froebel criou o primeiro jardim de infância na Alemanha e outros países se adaptaram em sequência, o Brasil foi um deles. Apesar disso, os jardins de infância tinham formação froebeliana, ou seja, no começo de sua criação eram voltados para indivíduos que possuíam o poder aquisitivo alto, mas, com o passar do tempo a concepção foi mudando dando oportunidade a classe com poder aquisitivo mais baixo para que pudessem colocar seus filhos nessas escolas.

De acordo com Oliveira (2007) a educação infantil teve grandes mudanças no sentido de ambiente, pois as crianças das famílias com poder aquisitivo baixo eram alfabetizadas em casa pelas mães ou amas de leite, dessa forma entendesse que Oliveira (2007) relata que as crianças dessa época (séc. XVII) não eram vistas como tal e sim como adulto em miniaturas, as mesmas usavam as vestes iguais aos adultos, ou seja, não apresentavam diferenças significativas no tratamento, tão pouco possuíam a infância respeitada.

Diante dessa necessidade de ver a criança como tal e ter um ambiente para que elas possam se desenvolver é que surgem políticas voltadas para a educação infantil. Paschoal e Machado (2009) afirmam que a educação infantil no Brasil começou a ser valorizada apenas na década de 1980, quando as creches e pré-escolas começaram a ser vistas como prioridade para a sociedade, ou seja, a sociedade começou a reivindicar os seus direitos, sendo assim, a oportunidade do ensino infantil se dava para aquelas crianças em que os pais não tinham condições de colocar em colégios particulares ou mesmo cuidar em casa, devido à necessidade de se ausentar para trabalhar. Esta educação é assegurada na Constituição Federal (CF) de 1988, no artigo 208, inciso I e IV:

- I - Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17(dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; [...].
- IV - Educação Infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade;" (BRASIL - CF, 1988, p.43).

Com base na CF/88 nota-se a importância de que todos tenham acesso a educação, é que ela é obrigatória de 4 a 17 anos, desde a educação infantil. E não somente a CF/88 trata dela, mas também ela é amparada pela Lei de Diretrizes e Bases Nacional da Educação nº 9.394/96, que expõe que a idade destes alunos sejam de 4 a 6 anos para a pré-escola, de forma obrigatória, conforme os artigos abaixo.

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

II – Educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade;

X – Vaga na escola pública de educação infantil ou de ensino fundamental mais próxima de sua residência a toda criança a partir do dia em que completar 4 (quatro) anos de idade; (BRASIL – LDB, 1996, p.9).

A Educação Infantil, nos dias de hoje, vem sendo desafiada a mudar constantemente, ou melhor, adaptar-se às condições ou realidades de cada creche ou pré-escola. É possível afirmar que a pré-escola é quando o educando começa a reconhecer ou ter o conhecimento do ensino, neste período, os educandos iniciam a descoberta de novos saberes. Ressaltando, evidentemente, que as crianças não chegam à escola desprovidas de conhecimentos, mas apresentam saberes próprios do seio familiar, pois aprendem pelo convívio e são instruídas pela família nos seus primeiros anos de vida.

De acordo com a CF/88 com relação ao âmbito familiar no Art.227 Caput vem ressaltando que:

Art. 227 - É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL - CF, 1988, p.68).

Nota-se que a própria CF/88 já vem ressaltando a importância de ser assegurado o direito a educação infantil, alimentação, à cultura, etc. e a obrigação da família diante desses direitos, Oliveira (2007) corrobora dizendo que é na pré-escola que os alunos buscam construir a sua personalidade através do ensino. Desta maneira, a educação busca prepará-los para a sociedade, fazendo com que cada educando possa adquirir conhecimentos próprios, isto é, possam descobrir e construir

suas identidades através do ensino, do conhecimento e respeito à culturas diversificadas.

De acordo com Oliveira (2007):

Dessa forma, propomos que creche e pré-escola busquem aproximar cultura, linguagem, cognição e afetividade como elementos constituintes do desenvolvimento humano e voltados para a construção da imaginação e da lógica, considerando que esta, assim como a sociabilidade, a afetividade e a criatividade, tem muitas raízes e gêneses. (Oliveira, 2007, p. 45):

Ao se falar de educação infantil cabe ressaltar que Duarte e Batista (2013), afirmam que educação infantil nos anos iniciais contempla creches e pré-escolas fazendo com que as crianças busquem sempre o interesse pelo aprender, nesta modalidade o aluno começa a desenvolver mais o seu cognitivo. Isso estimula a curiosidade em saber mais sobre cada assunto, o que pode ser reforçado com ajuda dos pais com as atividades que são voltadas a serem realizadas em casa que tem por objetivo estimular as crianças a pensar com o auxílio de seus pais ou responsáveis. Ribeiro (2001) relata sobre a importância do cotidiano da criança, para que a mesma se expresse de forma espontânea no dia a dia, impulsionando, assim, o aprendizado.

Ribeiro (2001) ainda afirma que a maneira que o educando aprende na pré-escola, ao qual o professor usará de diversas metodologias para que elas aprendam no cotidiano escolar e familiar. Ribeiro (2001) expõe algumas maneiras em que os alunos irão utilizar a arte para que aja a aprendizagem tais como “lugar dos gestos, das palavras, das representações, das relações, da vivência, da repetição, das exceções, dos conflitos, da Resistência, experimentação das atividades, [...]” (RIBEIRO, 2001 20 e 21.). diante dessa afirmativa é possível dizer que o movimento que se repete e que se inova auxilia esse processo de desenvolvimento educacional.

Conforme ainda Ribeiro (2001) descreve que a educação infantil é bastante importante na formação e no conhecimento das crianças nos anos iniciais, porém os pais têm grande participação nessa fase, por mais que as crianças comecem a construir seu conhecimento na escola, eles já possuem a construção de ideias realizadas em casa. O que evidencia que o ensino feito nas instituições é apenas um passo a mais na construção do saber. Percebe-se, então, que a família é a peça principal para o desenvolvimento da criança.

Partindo dessa perspectiva, a educação infantil é contemplada por diversas Leis, como: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e também temos a Constituição Federal de (1988) que dá todo o suporte para o ensino. Com esse olhar é que no próximo capítulo será abordado as leis que ampara a educação infantil.

1.1 ALGUMAS LEIS QUE AMPARAM A EDUCAÇÃO INFANTIL.

Sabe-se que a educação infantil no Brasil nem sempre foi um direito garantido a todos, diante disso é que será relatado algumas legislações que amparam esse direito que foi conquistado pela população brasileira. Sabe-se que há pouco tempo atrás a educação infantil não fazia parte das preocupações e prioridades das políticas de legislação no Brasil, isto só passou a ser realizado por conta dos diversos debates e manifestações para que essa modalidade de ensino fosse regulamentada e posta realmente em prática.

Afirma Oliveira (2007) que para se chegar nessa educação que temos nos dias atuais, foi necessário a participação da sociedade com as reivindicações. De acordo com CF/88, com relação ao educação infantil em seu art.30 caput que fala da competência do município com relação a educação e fica explicito em seu inciso VI que relata que é dever do município “VI- manter, com a cooperação técnica e financeira da União e do Estado, programas de educação infantil e de ensino fundamental” (Brasil - CF, 1988, p. 19).

Diante desse exposto Santos (2003) afirma que a CF/88 foi reformulada e diante disso surge a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que foi sancionada em 20 de Dezembro de 1996, sendo a Lei N°9.394/96, que veio estabelecer a proteção para a educação, fazendo com que as unidades de ensino cumpram cada Lei em favor das crianças e adolescentes.

Cabe ressaltar que na LDB 9.394/96, o intuito é de ajudar a educação a ter um norte, ou melhor, dar o suporte para o trabalho realizado pelas unidades, garantindo que todos os alunos matriculados tenham os mesmos direitos e que possam ter um

ensino de qualidade e o direito de livre pensamento. Diante deste breve relato apresentar-se-á algumas das partes mais importante da LDB de 1996, que em seu artigo 1º traz em seu texto que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, [...]” (BRASIL – LDB, 1996, p.21) e logo em seguida em seu artigo 2º vem afirmando que:

Art.2º A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL – LDB, 1996, p.21)

Conforme a LDB (1996) há o fundamento de proporcionar um ensino com qualidade para todos, desde classes que possuam um poder aquisitivo alto até os que nada possuem. Discorre também sobre a educação especial, que segundo a LDB (2006) em seu capítulo V relata sobre a educação especial, ou seja, que todos assim como vem assegurando a CF/88 e a LDB vem corroborando no mesmo sentido que todo cidadão tem o direito a educação.

Outra legislação que vem amparando o ensino de qualidade a todos é as Diretrizes Curriculares Nacionais, com foco na Educação Básica (2001), que têm por objetivo também garantir um ensino de qualidade, em vista disso, passa a propor o envolvimento de todos os familiares junto aos professores, e enfatizando a identidade local,

Desta maneira, há a proposta pedagógica com relação ao respeito ao próximo e ao meio social que as crianças estarão inseridas. Assim, de acordo com uma síntese das DCN da Educação Básica, os princípios da proposta pedagógica são: a ética, a política e a estética. Em seguida, conforme descrito abaixo o objetivo e os eixos norteadores do currículo com base no DCN (2009):

1. Objetivo: garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira; à convivência; e à interação com outras crianças.
2. Eixos norteadores do currículo: interações e brincadeiras. As creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades

pedagógicas, estabelecerão modos de integração dessas experiências. f) Avaliação: as instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças [...] (BRASIL – DCN, 2009, p. 16):

Com base nos eixos norteadores do currículo descrito acima, vem relatando que devem ser expostos nos currículos a interação através das brincadeiras, dessa forma abrindo as portas para o ensino da arte na educação infantil. Em relação as propostas pedagógicas são possíveis trabalhar nos primeiros anos, a Arte¹ dentro da sala de aula. Diante disso, para que seja atrativo aos educandos, é preciso que essa metodologia desperte a curiosidade, para que estes possam se envolver em brincadeiras que desenvolvam habilidades e o conhecimento cognitivo.

Quando se traz a Arte para educação é possível trabalhar de diversas formas, um dos profissionais que pode desenvolver atividades relacionadas a Arte é o pedagogo, que deve sempre se dedicar ao desenvolvimento cognitivo das crianças, com o objetivo que as mesmas desenvolvam o autoconhecimento. Mediante ao exposto, sobre Arte no ensino, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, defendem-na como quesito valioso para educação infantil de 0 a 6, e também para alunos de 1^oa 4^o ano/séries. A disciplina de Arte faz parte do currículo e é fundamental para todos os outros componentes curriculares, priorizando a interdisciplinaridade, e diante disso é que se pode afirmar que há vários métodos de se colocar em prática as atividades propostas.

Percebemos então que a Lei 12.796, de 4 de abril de 2013 que vem alterando alguns artigos da LDB/96 e afirma que a crianças a partir de 4 anos de idade, tem a matrícula obrigatória na educação infantil. Isto é a partir de 4 anos é obrigatório que essas crianças estejam matriculadas na pré-escola. (MARCHETTI, 2015)

Outra proposta vigente que descreve sobre os direitos da educação infantil é o Plano Nacional de Educação - PNE (2006) que consiste em elaborar e delinear diretrizes e metas para cada nível e modalidades de ensino, bem como, para a formação de professores e financiamento da educação. O PNE foi sancionado apenas em 09 de janeiro de 2001, pela Lei nº10.172. (BRANDÃO, 2006).

¹ A arte é uma das primeiras manifestações da humanidade como forma do ser humano marcar sua presença criando objetos e formas (pintura nas cavernas, templos religiosos, roupas, quadros, filmes etc.) que representam sua vivência no mundo, comunicando e expressando suas ideais, sentimentos e sensações para os outros. (AZEVEDO E GARCIA, 2007, p.06)

Portanto, há vinte metas que amparam os direitos à educação, porém esse trabalho se limitará a abordar apenas as metas 1, 5 e 7, conforme descritas abaixo que versam sobre a universalidade da educação infantil, sobre a alfabetização e sobre a qualidade em todas as etapas da educação básica.

Meta 1: universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches, de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE.

Meta 5: alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental

Meta 7: fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb: 6,0 nos anos iniciais do ensino fundamental; 5,5 nos anos finais do ensino fundamental; 5,2 no ensino médio. (BRASIL – MEC, 2014, p.9 e 10)

Sabe-se que as legislações vêm amparando a educação em todos os aspectos, assim como as 20 metas que foram estabelecidas no ano de (ano), as todas as outras que aqui foram relatadas cada legislação com sua contribuição voltada para a educação. Após toda essa explanação será relatado no próximo capítulo como é realizado o ensino da arte nos anos iniciais dos alunos na educação básica.

2. O ENSINO DA ARTE NOS ANOS INICIAIS

Segundo Ferraz (2009) a arte iniciou com proposta difundida pelo filósofo inglês Herbert Read e apoiado por outros profissionais como filósofos, psicólogos, artista e professores etc. Desta forma, a Educação Artística foi incluída no currículo escolar pela Lei n. 5.692/71, para melhorar o ensino da Arte nas escolas, desta maneira, poderia incorporar atividades que envolvessem os estudantes, trabalhando a criatividade e desenvolvendo aptidões e interesses.

A Arte é uma disciplina amparada nos PCNs (1997), documentos cujos objetivos direcionam-se à educação básica e propõem o desenvolvimento da criticidade pelos educandos. A referida disciplina estimula as crianças através do lúdico, auxiliando na interação e funcionando como importante instrumento para a interdisciplinaridade. Como mostra figura (01) abaixo.

Figura 01: **Alfabetização: abordagem interdisciplinar**



Fonte: <https://pedagogiaaopedaletra.com/alfabetizacao-abordagem-interdisciplinar-2/>

Desse modo, manifestando a concepção de que a educação artística, não é apenas uma atividade a mais, mas que é um importante componente curricular que auxilia de forma efetiva o processo de aprendizagem.

A educação através da arte é, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos modelos do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence. (FERRAZ, 2009. p. 68).

Assim sendo, vale lembrar que a Arte há bastante tempo tem evidenciado sua importância na vida e relações humanas.

Conforme ainda Ferraz (2009) além da pré-história, temos os períodos do Romantismo² e o Expressionismo³ que defendiam a Arte como um todo, ou seja, era em defesa da criação do artista e o encantamento pela Arte, pois é de amplo conhecimento que a Arte traz um autoconhecimento e ajuda no desenvolvimento do indivíduo.

Desse modo, a Arte e a cultura são interligadas, ou seja, segundo Andrade e Arante (2015) “[...] historicamente, a Arte sempre esteve presente na humanidade, em praticamente todas as formações culturais, e foi ensinada e passada para alguém que apreendeu e passou a diante. Assim, o processo ensino-aprendizagem foi se consolidando ao logo da história.” Portanto, é importante que se estabeleça o ensino da Arte como de extrema relevância, já que possibilita uma série de habilidades fundamentais para a aprendizagem, além de ser flexível.

O ensino da Arte no Brasil começou a ser difundido apenas após surgimento do “Movimento Educação através da Arte, que teve início por meio de movimentos culturais, que relacionavam Arte e educação no século XIX, sendo que a partir do ano de 1920 houve muitas mudanças.” (ANDRADE e ARANTE p.109).

A importância da Arte na educação escolar se dá através de métodos que os professores podem elaborar e adaptar, pois, assim, a criança acaba se desenvolvendo mais. As aulas que abordam a Arte ou o lúdico não são apenas divertidas, mas proporcionam muitos aspectos de fundamental importância para a formação dos educandos.

Atualmente observa-se que alguns professores, buscam mostrar que a educação escolar serve à sociedade de maneira a diminuir as desigualdades. Ou seja,

² Romantismo Um dos primeiros movimentos artísticos que surge em reação ao Neoclassicismo do século XVIII é o Romantismo e historicamente situa-se entre 1820 e 1850 [...], O termo romântico foi empregue pela primeira vez na Inglaterra para definir o tema das novelas pastoris e de cavalaria que existiam nessa época. Romântico significava pitoresco: expressão de uma emoção que é definida e que foi provocada pela visão de uma paisagem (MARTINS, IMBROISI ,2018)

³ O Expressionismo é a arte do instinto, trata-se de uma pintura dramática, subjetiva, “expressando” sentimentos humanos. Utilizando cores irreais, dá forma plástica ao amor, ao ciúme, ao medo, à solidão, à miséria humana, à prostituição. Deforma-se a figura, para ressaltar o sentimento. (MARTINS, IMBROISI ,2018)

a educação e escola como meio de resolver os problemas num contexto geral, e isso tem ajudado a sobrecarregar a escola e desviar de certa forma a responsabilidade da família, transferindo-a para as instituições. No entanto, deve-se lembrar que a escola é um ambiente destinado a potencializar os saberes.

Segundo Ferraz (2009) as três concepções estão ligadas à Arte. A primeira é a pedagogia tradicionalista, cujo princípio enfatizava o papel do professor enquanto responsável por transmitir o conhecimento, colocando a escola como o ambiente único em que se poderia adquirir conhecimentos. A segunda é a pedagogia nova que trouxe uma ideia diferente a respeito do conhecimento e dos educadores. Temos, também, a pedagogia Tecnicista, com vistas ao ensino para profissionalizar.

No âmbito da escola, o ensino da Arte tem se configurado como componente interdisciplinar, pois é inequívoco afirmar que as demais disciplinas se apropriam de conhecimentos próprios da Arte para enriquecer e fortalecer as práticas de ensino. Isso se dá com métodos pedagógicos que ajudam no entendimento das disciplinas de forma lúdica. De acordo com PCN (1998, p.21)

[...] Reconheciam a arte da criança como manifestação espontânea e auto expressiva: valorizavam a livre expressão e a sensibilização para a experimentação artística como orientações que visavam ao desenvolvimento do potencial criador, ou seja, eram propostas centradas na questão do desenvolvimento do aluno.

É preciso, portanto, ter compromisso em levar a Arte para o ensino da alfabetização e letramento, pois é justamente nos anos iniciais que se desenvolve a afetividade ligada a busca pelo conhecimento. Ferraz (2009) relata que as produções artísticas estão presentes nas culturas das diversas sociedades humanas e fazem parte direta e indiretamente da vida dos estudantes.

Para um professor ensinar Arte é preciso que tenha conhecimento de métodos e estratégias de educação, isto é, que utilize procedimentos pedagógicos para atrair os educandos, proporcionando o “encantamento” tão característico do trabalho com a Arte. O ensino de Arte nas escolas pode englobar diversos temas, no entanto, para os anos iniciais, no caso a pré-escola, os docentes precisam relacionar a Arte com o dia a dia das crianças.

Conforme Ferreira (org.) (2011) o ensino de Arte vem proporcionando a vários professores o modo de ensinar de forma integral, isto é, através dessa disciplina, os

procedimentos adotados em sala são diversificados e planejados para a ludicidade, assim, contribuindo com a construção cognitiva dos indivíduos e seu desenvolvimento global. Aspecto que desmistifica o pensamento corrente para alguns professores de que a “Arte possui um caráter utilitário, meramente instrumental.” (FERREIRA (org.), 2011, p.11).

[...] “O desenho, por exemplo, servira para “ilustrar os trabalhos de português, ciência e geografia” e para “forma hábitos de limpezas, ordem e atenção”, desenhos, músicas e danças podem desenvolver “a coordenação motora” e “a percepção auditiva”; o teatro e a música podem ajudar na aprendizagem ou na fixação de conteúdos de outras disciplinas” (FERREIRA (org.), 2011, p. 11 e 12):

Dessa forma, a Arte pode ser inserida em todas as disciplinas, de forma que agregue ao ensino o prazer, estimule a relação harmoniosa e afetiva com a aprendizagem, a Arte é bastante utilizada na pré-escola, em razão de que através dela as crianças desenvolvem as habilidades e competências necessárias à alfabetização e posterior letramento, além de uma relação muito próxima com o ambiente educativo.

Desta maneira a figura (02) a seguir, traz a criança trabalhando o lúdico nas disciplinas, podemos ver através da mesma que a criança desenvolve sua aprendizagem com uma simples tinta, isto é, traz para eles uma liberdade, fazendo com que a educação artística seja uma forma divertida e ao mesmo tempo, um conhecimento para os alunos.

Figura 02: a Arte com o dia a dia das crianças uma simples pintura



Fonte: <http://novosalunos.com.br/entenda-a-importancia-da-arte-para-as-criancas/>

Pode ser observado na figura (02) anterior que o contato com a tinta auxilia no desenvolvimento motor da criança e que o professor nesse momento não está sendo a figura central desse desenvolvimento, dessa forma o PCN de Arte alerta que “Ao professor, destinava-se um papel cada vez mais irrelevante e passivo” (BRASIL- 1998, p.21). Portanto, o documento traz uma importante reflexão acerca da maneira em que a Arte é muitas vezes abordada nas salas de aulas, ou seja, sem um planejamento minucioso e objetivos de aprendizagem claros. É de fato essencial que os professores das séries iniciais conheçam como as atividades podem contribuir com o desenvolvimento da criança, para que não haja apenas atividades aleatórias.

Ainda conforme o PCN da Arte “O princípio⁴ da livre expressão enraizou-se e espalhou-se pelas escolas. O conceito de criatividade tornou-se presença obrigatória nos planejamentos de Teatro, Artes Plásticas e Educação Musical.” (BRASIL- PCN, 1998, p.21). Na figura (03) abaixo vemos o educador numa biblioteca, usando sua criatividade e instruindo os alunos a ler de uma forma diferente observe a figura a seguir.

FIGURA 03: Professor e sua criatividade



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/escoladavila/19091529435/in/set-72157654559926900/lightboxoto>

⁴ Esses princípios influenciaram o que se chamou “Movimento da Educação por meio da Arte”. Fundamentado principalmente nas ideias do filósofo inglês Herbert Read, esse movimento teve como manifestação mais conhecida a tendência da livre expressão que, ao mesmo tempo, foi largamente influenciada pelo trabalho inovador de Viktor Lowenfeld, divulgado no final da década de 40. V. Lowenfeld, entre outros, acreditava que a potencialidade criadora se desenvolveria naturalmente em estágios sucessivos desde que se oferecessem condições adequadas para que a criança pudesse expressar-se livremente. (AZEVEDO E GARCIA, 2007, p.06)

Dessa forma, a Arte nos anos iniciais é de suma importância para educação infantil, pois o ensino pode ajudar no desenvolvimento de aprendizagem, fazendo com que os educadores através da educação artística, desenvolvam a criatividade, descubram novos talentos, trabalhem a coordenação motora, além de desenvolver nas crianças que tem dificuldades o gosto pela arte em geral.

Os professores através de métodos elaboram atividades que ajuda no aprendizado das mesmas, conforme Ferreira (2001, p.14) descreve que na “[...] atividade artísticas, as crianças desenvolvem autoestima e autonomia, sentimento de empatia [...] analisar, avaliar [...] tornam-se capazes de expressar melhor ideias e sentimentos, [...]” portanto Ferreira (2001) relata que a educação artística é a maneira de nos proporciona conhecer e interpreta o mundo de diversas forma, é dessa forma que se nota a importância da arte no processo de alfabetização e letramento na educação.

3. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Segundo Oliveira (2005) a história da alfabetização no Brasil teve início por volta de 1540, com a chegada das Companhias de Jesus⁵. É, portanto, possível afirmar que os jesuítas foram os primeiros professores do país. Porém, neste período, os religiosos não tinham o objetivo de catequizar as crianças, mas sim incutir os ensinamentos religiosos da igreja católica nos adultos indígenas.

Em 1549 os primeiros jesuítas chegaram ao Brasil, ao mesmo tempo estava o governador general Tomé de Souza e mais 4 companheiros. Diante disso com quinze dias de chegada do padre Manoel de Nóbrega que era que coordenava tudo, construíram uma escola. Um dos educadores Vicente Rodrigues, o mesmo foi o primeiro professor nos moldes europeus. (Oliveira, 2005, p. 9)

Conforme Oliveira (2005), um dos mais conhecido entre os padres jesuítas que se dedicaram a catequização foi José de Anchieta, que teve um importante papel na educação, foi docente e fundador do primeiro centro de educação e também produzia poemas e peças teatrais. Ao perceberem a dificuldade em converter os índios ao catolicismo, sem o domínio da leitura e escrita, os jesuítas deram uma atenção maior a essas habilidades.

Iniciaram, então, um trabalho de alfabetização dos indígenas com vista a sua conversão à religião católica. Esse aspecto impulsionou a abertura da primeira Escola Elementar Brasileira, é importante ressaltar que as escolas jesuítas eram regulamentadas pelo documento chamado Ratio Studiorum que foi descrito por Inácio de Loiola.

Toyshima, Montagnoli e Costa (s.d.) afirmam que “a origem do Ratio Studiorum que remontam as Constituições da Companhia de Jesus, [...]. A sua IV parte, dedicada à educação, traz as linhas mestras da organização didática e o espírito da atividade pedagógica da Ordem”. Portanto, Ratio Studiorum veio para ajudar o processo pedagógico enquanto Brasil ainda era uma colônia.

⁵ A companhia de Jesus foi fundada na França por Inácio de Loiola em 1534, com objetivo catequético em função da Reforma Protestante e a Expansão de luteranismo na Europa. Porém esta companhia foi aprovado apenas 1540 pelo Papa Paulo III 27 de setembro. (OLIVEIRA, 2005)

O código representado pelo Ratio atque Institutio Studiorum Societatis Iesu caracteriza-se como um manual prático que preconiza métodos de ensino e orienta o professor na organização de sua aula. Ratio Studiorum apresenta os níveis de ensino; Humanidades, denominado de estudos inferiores, cujo currículo abrangia cinco disciplinas, sendo elas, retórica, humanidades, gramática superior, gramática média e gramática inferior. A formação prosseguia com os cursos de Filosofia e Teologia denominados de estudos superiores. (OLIVEIRA, 2005, p. 3 e 4)

Entende-se que o Ratio Studiorum era de certa forma um planejamento das aulas para os professores, e tinham determinados níveis específicos e que posterior ocorria o estudo superior com duas vertentes, a filosófica e a teológica, dessa forma entende-se que a organização das aulas começou com o Ratio Studiorum.

Os padres jesuítas ficaram responsáveis pelo ensino, no entanto, os colonizadores tinham a perspectiva de lucrar com os índios escravos. Assim, os jesuítas criaram maneiras de dificultar a escravização dos povos indígenas pelos colonizadores. A solução consistia na redução do território, e atitude nômade, podendo ser através da alfabetização e letramento (OLIVEIRA, 2005).

Soares (2004) traz a diferença entre a Alfabetização e o Letramento, o mesmo afirma que a Alfabetização ocorre quando a criança começa a ler e escrever, ou seja, a mesma consegue transfigurar fonemas em grafemas, já o letramento é quando a criança compreende o que escreve e o que lê, ou melhor, a escrita e leitura não ocorre mais de forma mecânica, mas se extrai o significado daquela escrita/leitura. O letramento é o principal instrumento para o desenvolvimento do saber.

A alfabetização é a aquisição do código da escrita e da leitura. Esta se faz pelo domínio de uma técnica: grafar e reconhecer letras, usar o papel, entender a direcionalidade da escrita, pegar no lápis, codificar, estabelecer relações entre sons e letras, de fonemas e grafemas; a criança perceber unidades menores que compõem o sistema de escrita (palavras, sílabas, letras). Letramento é a utilização desta tecnologia em práticas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 2004, p.6e7)

Assim, a especificidade da Alfabetização é a aquisição do código alfabético e ortográfico, através do desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita.

Um dos papéis do alfabetizador é desenvolver a habilidade de se expressar de inúmeras maneiras, assim, a Arte possibilita às crianças mostrarem seus pontos de vista, construir suas identidades e desenvolver a criticidade.

Na escola, em especial nas séries/anos iniciais desenvolve-se o letramento, porém mantendo todo o respeito à cultura de cada criança, ou seja, com auxílio dos

conhecimentos sobre a Arte e de como ela pode contribuir para o processo de letramento, entender que as crianças se desenvolvam conforme seus interesses e em consonância com a cultura.

Portanto, a Arte e o letramento estão ligados de modo que a educação artística, inter-relaciona-se com as outras disciplinas favorecendo o letramento e disponibilizando aos educadores uma série de estratégias para o processo de ensino nas séries/anos iniciais. O ensino da Arte estimula crianças que possuem alguma dificuldade, especialmente, em relação ao desenvolvimento da expressão, Soares (2004 p. 6) afirma que “[...] culturalmente, a necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e de escrita mais avançadas e complexas que as práticas do ler e do escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita[...]”.

Segundo Duarte e Batista (2013) a educação básica é fundamental para o futuro das crianças, é na escola que recebem instruções importantes e as séries/anos iniciais serão base para toda a vida escolar. O correto desenvolvimento nessa etapa da Educação Básica possibilitará melhor desempenho nas etapas de educação posterior. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI - aponta várias maneiras de se trabalhar em sala de aula, assim como:

Os conteúdos deverão priorizar o desenvolvimento das capacidades expressivas e instrumentais do movimento, possibilitando a apropriação corporal pelas crianças de forma que possam agir com cada vez mais intencionalidade. Devem ser organizados num processo contínuo e integrado que envolve múltiplas experiências corporais, possíveis de serem realizadas pela criança sozinha ou em situações de interação. Os diferentes espaços e materiais, os diversos repertórios de cultura corporal expressos em brincadeiras, jogos, danças, atividades esportivas e outras práticas sociais são algumas das condições necessárias para que esse processo ocorra. (BRASIL - RCNEI,1998, p28)

Conforme os RCNEI (1998) os conteúdos estão organizados em dois blocos. O primeiro refere-se às possibilidades expressivas do movimento e o segundo ao seu caráter instrumental. O movimento de expressar da criança vem do cotidiano, “[..] movimento deve ser contemplada e acolhida em todas as situações do dia a dia na instituição de educação infantil, possibilitando que as crianças utilizem gestos, posturas e ritmos para se expressar e se comunicar.” (RCNEI, 1998, p. 30) Dessa forma, a expressão possibilita trabalhar o movimento de várias maneiras, a expressão

também serve como um importante recurso para os professores e diante disso o RCNEI (1998) afirma que:

O professor precisa cuidar de sua expressão e posturas corporais ao se relacionar com as crianças. [...] O professor, também, é modelo para as crianças, fornecendo-lhes repertório de gestos e posturas quando, por exemplo, conta histórias pontuando ideias com gestos expressivos ou usa recursos vocais para enfatizar sua dramaticidade. Conhecer jogos e brincadeiras e refletir sobre os tipos de movimentos que envolvem é condição importante para ajudar as crianças a desenvolverem uma motricidade harmoniosa. (RCNEI,1998, p.31)

A Arte e as atividades lúdicas auxiliam o desenvolvimento dos alunos, promovendo momentos de interação, reflexão, contemplação e expressão, ou seja, alfabetizando e também letrando. Para Piaget a criança aprende brincando, isto é, se desenvolve com mais facilidade, pois para ele a brincadeira é a forma própria da linguagem infantil.

Partindo dessa premissa, o professor da educação básica deve constantemente planejar as práticas de ensino utilizando a Arte como instrumento de apoio, pois conforme Pillar (1998) o professor deve propor desafios em um destinado momento das atividades como pintura, desenho, música, teatro e atividades impressas.

Desta maneira a Arte contribui na educação infantil com o desenvolvimento dos alunos, fazendo com que os mesmos tenham a Arte como instrumento importante para o ensino da educação da pré-escola desta maneira os estudos desta modalidade, será a alfabetização através do ensino da Arte, por meio de atividades como músicas, pintura/desenho, teatros, brincadeiras educativas e etc., ou seja, métodos que serão instrumentos para o auxílio da alfabetização e desta maneira o aluno no fim do ano letivo, poderá estar letrada.

CONSIDERAÇÃO FINAIS

Com a pesquisa realizada foi possível averiguar a grande importância do ensino da Arte nas séries/anos iniciais. Evidenciou que a Arte é um instrumento eficiente para o ensino da alfabetização e do letramento, que serve à interdisciplinaridade, pois é utilizada para o desenvolvimento de conhecimentos específicos de várias áreas, visto que, possui características facilitadoras para o despertar de interesses.

O lúdico nas creches e pré-escolas não é algo aleatório, para ocupar o tempo das crianças ou apenas divertir, mas durante atividades lúdicas as crianças desenvolvem habilidades e competências muito importante para a vida futura, como a motora e cognitiva. Assim, consolida-se como essencial que a formação de professores, especificamente, pedagogos tenha em sua estrutura curricular teorias e abordagem metodológicas da Arte para a Educação Infantil.

Ainda foi possível evidenciar a diferença entre a alfabetização e o letramento, sabendo que o processo de ambos com o auxílio da Arte ocorrerá de forma prazerosa pelos alunos, principalmente nessa fase da educação que os alunos precisam da ludicidade nesse desenvolvimento e com a Arte é possível trabalhar a interdisciplinaridade de forma que contribua significativamente para o desenvolvimento dos mesmos.

Sendo assim, o papel do professor é essencial, pois ele precisa conhecer como a Arte pode auxiliar no desenvolvimento infantil, para então planejar práticas que conduzam ao alcance dos objetivos de ensino almejado para cada fase ou ano. O letramento pode e deve ser iniciado já na fase inicial da educação, a partir de iniciativas que estimulem a reflexão sobre a própria produção e de outros indivíduos, bem como, a capacidade de expressão e opinar de forma crítica.

Diante desse levantamento, espera-se que essa pesquisa possa contribuir no processo de desenvolvimento de alfabetização e letramento de alunos das séries/anos iniciais com o auxílio da Arte, que os professores possam saber a importância dessa disciplina nesse processo que é muito importante para os alunos, o qual estará relacionado com todo o desenvolvimento posterior desses alunos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, LBP. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193 p. ISBN 978-85-7983-085-3. . Disponível em SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Acesso em 08 de outubro de 2018

ANDRADE, Darlene Queiroz dos Santos, Arantes, Adriana Rocha Vilela. **A HISTÓRIA DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL: tendências e concepções**. Disponível em: <http://catolicadeanapolis.edu.br/revistamagistro/wp-content/uploads/2016/09/a-hist%C3%B3ria-do-ensino-da-arte-no-brasil-tend%C3%A2ncias-e-concep%C3%A7%C3%B5es.pdf> > Acesso em 08 de outubro de 2018

AZEVEDO, Junior, José Garcia de. **Apostila de Arte – Artes Visuais**. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007. Disponível em:<<http://www.documents.sobreletramento> > Acesso em 02 de dezembro 2018.

BIASOLI, Carmen Lúcia Abadie: **A formação do professor de arte: do ensaio à encenação**. (Coleção Magistério; Formação e trabalho e trabalho pedagógico) Campinas, São Paulo, Papirus, 1999.

BITTENCOURT, LIANE. **A contribuição da arte no desenvolvimento infantil: Primeiros passos rumo à autonomia**. 2011. Disponível em:<<http://www.sobrare.com.br>>Acesso em:20 de outubro de 2018

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **PNE passo a passo: (Lei n. 10.172/2001): discutindo dos objetivos e metas do plano nacional de educação**. São Paulo :Avercamp,2006.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 02 set. 2017.

BRASIL. **Formação docente: Planejando a Próxima Década Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação**, 2014 Disponível em:<<http://www.pne.mec.gov.br>> Acesso em: 17 de outubro de 2018

BRASIL. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**: Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Presidência da República casa Civil Subchefia para Assuntos

Jurídicos. Brasília,1996. Disponível em:<<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em: 26 ago. 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte** /Secretaria de Educação Fundamental. v.6, -2ed.Rio de janeiro: DP&A,2000, 130p.il.; 16x23cm, 1996.

BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf acesso em: 17/10/2018

CAVALCANTE, Juliana Brito de Araújo. **História da alfabetização no brasil: do ensino das primeiras letras à psicogênese da língua escrita**. 2010. Disponível em> <http://www.abalf.org.br>>. Acesso em: 16 de agosto de 2018

CAZONATTO, Livia Riani Costa. A **história da arte na educação infantil: desenvolvimento de um livro paradidático para crianças de quatro a sete anos de idade** – 2013 disponível em:< <http://www.conic-semesp.org.br> > Acesso em :21 de outubro de 2018

COSMO, Rita R. **Incluir: é hora de aprender**. Cascavel. 2009. Secretaria de Estado da Educação Superintendência da Educação Departamento de Políticas e Programas Educacionais Coordenação Estadual do PDE.

COLELLO, Silvia M. Gasparian. **Alfabetização e letramento: repensando o ensino da língua escrita** Disponível em:<<http://www.hottopos.com>> Acesso em: 17 de agosto 2018

CONCEIÇÃO, Raquel Sofia Guerreiro da. **Arte na educação infantil a importância para o desenvolvimento infantil**. 2015 Disponível em:<<https://www.comum.rcaap.pt> >.Acesso em: 19 de outubro de 2018

DUARTE, Karina. ROSSI, Karla. O **processo de alfabetização da criança segundo emilia ferreiro**. Disponível em: <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br>> Acesso em : 24 de outubro de 2018

DUARTE, Bruna da Silva, BATISTA, Cleide Vitor Mussini (UEL) **desenvolvimento infantil: Importância das Atividades Operacionais na Educação Infantil** – 2013 Disponível em : <http://www.uel.br>>. Acesso em: Acesso em 02 de dezembro 2018.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. Arte na educação escolar/Maria Heloísa de Toledo Ferraz e Maria Felismo de Rezende e Fusari.-3.ed.- São Paulo:Cortez,2009.

FERRARI, Roberto. **Resumo da publicação História da Arte até a Arte Contemporânea** – Grupo Cultural Disponível em< <http://www.csj.g12.br>>. Acesso em : 23 de outubro de 2018

FERREIRA, Sueli. O ensino das artes: construído caminhos/Sueli Ferreira (org.). Campinas, SP:Papirus,2001. – (Coleção Ágere)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HORN, Maria da G. S. **Sabores, Cores, Sons, Aromas.** A organização dos espaços na educação infantil. Porto alegre: Artmed, 2007.

LEITE, Francielly Cristina Wisnievski Trelha; LIRA, Aliandra Cristina Mesomo. **A educação infantil e a extensão da obrigatoriedade do ensino no brasil.** Disponível em<http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18821_8030.pdf> Acesso em 22 de outubro de 2018

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** / 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MARTINS, Heloise. Alfabetização e Letramento Disponível em< <http://www.static.recantodasletras.com.br> > 28 de outubro de 2018

MARTINS, Simone R.; IMBROISI, Margaret H. **Impressionismo.** Disponível em:<<http://www.historiadasartes.com>> Acesso em 02 de dezembro 2018.

MARQUES, Ana Silva. Educação artística: um cruzamento essencial e exequível Disponível em <<https://www.repositorio.ipl.pt> > Acesso em: 18 de outubro de 2018

MENDONÇA Onaide Schwartz. **Métodos sociolinguístico: consciência social, silábicas e alfabética em Paulo freire/Onaide Schwartz Mendonça, Olympio Correa Mendonça** / 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008

OLIVEIRA, Paulo de. **História da educação no Brasil: Período jesuítas**.Disponível:<<http://www.avm.edu.br/monopdf/8/PAULO%20DE%20OLIVEIRA.pdf>> Acesso em: 18 de outubro de 2018

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**/Zilma Ramos de Oliveira -3.ed. São Paulo :Cortez, 2007

PASCHOAL, J. D. e MACHADO, M. C. G. **A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional**. Disponível em : Revista HISTEDBR On-line Campinas,2009.,https://www.researchgate.net/publication/312889065_A_historia_da_educacao_infantil_no_Brasil_avancos_retrocessos_e_desafios_dessa_modalidade_educacional> Acesso em: 02 dez. 2018

PILLAR, Analice Dutra. **Fazendo artes na alfabetização 5ªed.**/Analice Dutra Pillar.- Porto Alegre: Kuarup, 1993.

RIBEIRO, Maria Izabel Souza. **A interação do cotidiano do aluno em sala de aula como mediação do envolvimento/complicação dos alunos nas atividades curriculares: Um Estudo em Educação Infantil – 2001** Disponível em<<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/11698/1/Ribeiro%2C%20Maria%20Izabel.pdf>> Acesso em : 17 out. 2018

SANTOS, Vânia Oliveira. **Arteterapia na educação -2003**. Disponível em : <<http://www.avm.edu.br/monopdf/2/vania%20oliveira%20santos.pdf>>Acesso em : 17 out. 2018

SIST, F.F.; BORUCHOVITCH, E. FINI, L. D. T.; BRENELLI, R. P.; MARTINELLI, S. de C. **Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Psicopedagógico**. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, p. 190 - 191. 2007.

SOARES, Magda. **O letramento e alfabetização: as muitas facetas**. 2004. Disponível em<<http://www.scielo.br/pdf>>. Acesso em 27 out. 2018

STEIN, Elisia Kasprovicz . **Conteúdos para a educação infantil: o que apontam os documentos oficiais**. 2014, disponível em: <<http://www.xanpedsul.faed.udesc.br>>Acesso em: 04 nov. 2018

TOCHETTO, Andrieli e Felisberto, SANTOS, Lidiane Gomes dos. **O ensino de arte e a sua finalidade: educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental**
Disponível em: <<http://www.educere.bruc.com.br>>. Acesso em: 17 ago. 2018

TOYSHIMA, Ana. MONTAGNOLI, Gilmar. COSTA, Celio. Disponível em:
<<http://www.uel.br>> Acesso em: 02 dez. 2018.